

Médicos vão até os pacientes

Planaltina entra no programa Saúde em Casa mas população ainda desconfia do projeto. E Cristovam pede votos

Karina Falcone
Especial para o *Correio*

Aos sete anos de idade, Larissa Alves de Souza não pode andar ou falar. Uma doença degenerativa dos ossos, a osteomalacia, lhe tirou os movimentos do corpo, bloqueou a fala e provoca convulsões constantes. Longe de ter uma vida igual às crianças da sua idade, Larissa recebeu, ontem, um tratamento especial em sua casa, no conjunto D4, em Planaltina.

Larissa foi escolhida para receber a primeira consulta do *Saúde em Casa* — programa de atendimento médico a domicílio do Governo do Distrito Federal — porque sua doença é considerada uma das mais representativas para o programa. “Este é o típico caso que nós vamos nos dedicar. A pa-

ciente precisa de uma acompanhamento médico constante e a sua família não tem recursos para isto. A partir de hoje (ontem), Larissa terá um médico em casa sempre que precisar”, garante a coordenadora do projeto, Maria Aparecida Ferraz.

Para Planaltina, terceira cidade do Distrito Federal a receber o programa, foram destinadas 14 equipes de assistência médica. A perspectiva do governo é atender 70 mil pessoas na cidade. O projeto da Secretaria de Saúde tem a proposta de prestar assistência médica em casa, prevenindo e tratando a doença na própria residência dos pacientes. Só os casos mais graves é que são encaminhados para o hospital. As equipes de saúde fazem o cadastramento de todas as famílias da comunidade e depois

visitam as casas para consultar os moradores.

O próprio governador Cristovam Buarque esteve na casa de Larissa. Se ela não conseguiu entender bem o que significava a presença daquele “estranho” no quarto, para sua mãe a presença do governador trouxe a promessa de mais esperança.

Os moradores da Vila Roriz acompanharam atentos as reflexões que a comitiva do governador fez sobre “os novos conceitos de saúde pública” e “modelos diferenciados de governo”. Sem entender muito bem os discursos, a comunidade se dividia entre a comemoração e a desconfiança. Para o comerciante local, João Carlos Santos, a assistência médica sempre foi algo muito difícil. Depois de enfrentar várias filas nos hospitais públicos, ele tinha dificuldades em acreditar que os médicos iriam realmente lhe atender em casa. “Acho que isto é conversa fiada”, resumiu.

Mesmo desconfiando das promessas do governador, o comer-

ciante admitiu que o programa era “uma boa idéia”. “Acho difícil este tipo de coisa dar certo, mas para a gente vai ser muito bom que isto aconteça porque dificilmente temos acesso a médicos”, disse.

Já a dona de casa Maria Rita Carvalho não escondia a felicidade e a esperança no “novo tempo”. Para ela, só o fato de o governador estar na sua comunidade já era motivo de festa. “Se ele (Cristovam) está aqui é porque vai fazer alguma coisa por nós”, atestou. Sobre a assistência médica em casa, Maria Rita arriscou até um discurso. “Isto é um pouco dos nossos sonhos que se realizam. Com certeza os moradores de Planaltina estão entrando num novo tempo”.

CAMPANHA

Enquanto na casa de Larissa, local escolhido para o primeiro atendimento médico do programa, o governador foi breve e solene, durante a cerimônia de inauguração do *Saúde em Casa* em Planaltina ele falou, sorriu e acenou bastante. Em meio a bandas de música, bo-

necos gigantes e muitas bandeiras vermelhas Cristovam discursou, beijou crianças, abraçou idosos e pediu votos para o futuro candidato da Frente Brasília Popular, que irá disputar a eleição para o governo no próximo ano. “Não esqueçam. Nas próximas eleições é saúde em casa e voto na urna”, determinou para o público que compareceu ao Jardim Roriz, ignorando o nome do local.

Embora o seu nome seja um dos mais cotados para disputar o cargo, Cristovam não admitiu a sua candidatura e negou que já estaria em clima de campanha. “Esta é uma atividade de rotina no meu governo”, encerrou o assunto. Após a cerimônia, Cristovam seguiu em caminhada pelas ruas da Vila até a Casa da Saúde, local que servirá como sede do programa. Os assessores do governador pareciam desconhecer que aquilo não se tratava de uma campanha e arregimentaram um “batalhão” de crianças para acompanhá-lo. “Olha lá o governador. Vai falar com ele”, orientavam.



Ex-porteiro do HRG, o aposentado José Henrique Filho recebe medicação no corredor desde sexta-feira